



## **ATRAVÉS DAS AMÉRICAS: A AMÉRICA LATINA NO JORNAL TRIBUNA POPULAR (1945-1946)**

Adriano Soares Sampaio<sup>1</sup>

Universidade Federal do Ceará

soaresadriano321@gmail.com

**RESUMO:** A presente pesquisa busca apresentar e discutir as formas de representações sobre a América Latina na imprensa comunista no contexto do pós-guerra. O objeto da análise é a coluna nomeada Através da América, presente no diário comunista Tribuna Popular, publicado na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1945 a 1947. O periódico Tribuna Popular foi o carro chefe e porta-voz do Partido Comunista Brasileiro (PCB) no Distrito Federal, na época da sua legalidade política. Na investigação da fonte, procuro identificar e examinar a forma que a coluna pensou os conflitos, tensões e histórias da sociedade latino-americana, refletindo sobre as representações culturais e as leituras chaves definidoras sobre a realidade da região. As publicações da coluna são de autoria do escritor, dramaturgo e intelectual comunista Brasil Gerson (1904 - 1981), que dedicou-se a afirmar e legitimar determinados projetos de América Latina, ligados às políticas do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e dos comunistas latino-americanos. Dessa forma, a coluna escrita pelo intelectual Brasil Gerson nos fornece materiais interessantes para acessar as formas de representações e leituras chaves definidoras sobre a realidade na região. Assentado na análise das fontes, busco questionar sobre como a leitura do passado é feita na coluna Através das Américas e a que objetivos ela corresponde, afinal, os comentários presentes na coluna são valiosos, pois tocam em questões que permanecem em pauta até os dias atuais, como as discussões acerca da liberdade religiosa, reforma agrária, democracia e anti-imperialismo, valendo-se para acessar as formas de representações coletivas sobre o passado. Uma das hipóteses do presente trabalho é que a discussão em torno da latino-americanidade tem uma longa trajetória nos espaços das publicações comunistas, representada por Brasil Gerson e

---

<sup>1</sup> Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [Adrianjohist@gmail.com](mailto:Adrianjohist@gmail.com)



Através das Américas no biênio de 1945 e 1946 na *Tribuna Popular*. Para fundamentar a investigação, utilizou-se o conceito de representações culturais como categoria de análise histórica, referenciando-nos em Roger Chartier, e em Ângela de Castro Gomes para operacionalizar o conceito de intelectual mediador como forma de problematizar o caso do escritor analisado, Brasil Gerson.

## COMUNISMO, IMPRENSA E AMÉRICA LATINA

Estádio do Pacaembu, 15 de julho de 1945. O intelectual e poeta comunista Pablo Neruda, tendo partido de Santiago, capital do Chile, chegava a São Paulo para participar do Comício em homenagem a Luís Carlos Prestes. Vinha em atividade política ao encontro dos seus camaradas brasileiros e encontrou um ambiente de solidariedade, entusiasmo e empolgação nas mais de 100 mil vozes uníssonas no Estádio do Pacaembu, quando declamou para o público presente um poema em homenagem a Prestes e aos povos que ocupam os vastos territórios latino-americanos. Para essa ocasião, o Partido Comunista Brasileiro organizou uma pequena comissão composta por dirigentes e intelectuais brasileiros para recepcionar o poeta chileno e sua esposa, Delia del Carril, na chegada ao aeroporto de Congonhas. Os ventos da história apontavam para uma cumplicidade continental entre os comunistas, as forças democrático-burguesas e a população trabalhadora, assim como pronunciou Neruda “Y que la libertad crezca en el fondo del Brasil como un árbol eterno” na leitura do seu poema no histórico comício do pacaembu.

O primeiro ano de experiência legal dos comunistas confluiu com o fim do Estado Novo e o rearranjo do quadro político-institucional até então existente no Brasil. A fonte analisada no presente trabalho é o jornal *Tribuna Popular*, diário da seção carioca do Partido Comunista que circulou na capital federal e no Rio de Janeiro. O primeiro número do jornal circulou no dia 22 de maio de 1945 e a equipe do periódico reunia um grupo de escritores e intelectuais aclamados pela crítica do momento. Nomes como Carlos Drummond de Andrade, Álvaro Moreira, Pedro Motta Lima, Dalcídio Jurandir e Aydano do Couto Ferraz faziam parte da direção do jornal.



A *Tribuna Popular* teve uma ampla circulação e foi o carro chefe do Partido Comunista na capital do Brasil, circulando com destaque e relevância no debate público da sociedade carioca. Com uma população de dois milhões de habitantes em 1945 no Distrito Federal, alguns historiadores creditam a publicação uma tiragem inicial de 30 mil exemplares, chegando a atingir, no seu auge, 50 mil exemplares vendidos diariamente em 1946 (BUONICORE, 2019; OLIVEIRA, 2011, p. 11), devido a quantidade e qualidade do “prestígio de seus colaboradores, entre os quais estavam muitos artistas e escritores reconhecidos” (DUPRAT, 2017, p.42).

O propósito do impresso pode ser compreendido pela carta de Prestes publicada junto ao aparecimento do periódico, analisando positivamente esse momento pelo “advento em nossa terra de uma nova imprensa - a imprensa popular capaz de esclarecer, orientar e unir nosso povo no caminho da paz e do progresso” e sintetizou as preocupações da folha impressa, que seria o de se aproximar do povo para que estes pudessem apropriar-se da publicação para “expor suas reivindicações e debater os grandes problemas nacionais que só ele pode de fato resolver” (TRIBUNA POPULAR, 22/05/1945). Assim, com o propósito de politizar as massas trabalhadoras, a publicação pretendeu dialogar com diversos segmentos da sociedade, atingindo um público mais amplo e não comunista.

O diário carioca abrangia uma elasticidade de temas, continha colunas fixas sobre cinema, teatro, rádio, festas, uma página dedicada aos esportes, abrigando notícias sobre jogos do futebol profissional e amador. Também recebia destaque as colunas sobre o movimento sindical, comitês populares e células do PCB. As matérias e colunas escritas por intelectuais do partido ocuparam a terceira página do jornal, considerada a página nobre da *Tribuna Popular*. Dentre as colunas da página nobre destacamos a de autoria de Pedro Motta Lima, diretor do jornal, *Farrapo*, do cronista Álvaro Moreyra, *Economia*, de Benjamin Soares Cabello, e *Através das Américas*, do jornalista Brasil Gerson.

O objeto elencado para a presente investigação é a seção *Através das Américas*, escrita pelo intelectual Brasil Gerson. O surgimento da coluna ocorreu no décimo número do jornal e revela o interesse dos comunistas na cooperação continental por parte do corpo editorial da *Tribuna Popular*. A coluna circulou até meados de 1946 e a



investigação das fontes permite ao historiador dimensionar a iniciativa comunicacional e os interesses do PCB para a América Latina, promovida pelo intelectual Brasil Gerson na segunda metade da década de 40.

## A TRAJETÓRIA DE BRASIL GERSON

O escritor, dramaturgo e jornalista Brasil Gerson Wander Heyden Gorresen (1904-1981), filho de Olympio Gorresen e Maria Wander Heyden, nasceu em São Francisco do Sul, Santa Catarina. Seguindo a carreira jornalística desde jovem, o seu engajamento intelectual e militante durante a década de 30 se deu por meio da participação nas discussões políticas e culturais no círculo intelectual paulista, colaborando com diversas publicações, entre elas *O Homem do Povo* (1931), jornal criada por Oswald de Andrade, que manifestava o ativismo comunista e a sátira a sociedade burguesa (CARRERI, 2015). Também publicou no jornal *A Manhã* (1935) escrevendo sobre críticas de cinema e, expressivamente, sobre a luta antifascista no Brasil. Foi um ativo participante da Aliança Nacional Libertadora e, junto a outros escritores e artistas do PCB, envolveu-se na fundação da *Liga da Defesa da Cultura* (PALAMARTCHUK, 2011, p. 104-105). Abriu as duas primeiras edições da *Cultura: Mensário Democrático* (1938-1941) e colaborou na primeira fase da revista *Diretrizes* (1938 - 1946). Foi redator chefe e diretor do jornal *A Platéia* (1934 - 1935), o que lhe custou o processo e a condenação em 1939 pelo Tribunal de Segurança Nacional. Refugiou-se na região do rio da Prata, exilando-se no Uruguai até 1942.

O seu encontro com a região do Rio da Prata em fins da década de 30 se deu não por coincidência, mas por abrigar um movimento de escritores fortemente envolvidos com as lutas antifascistas. Estes intelectuais estavam organizados em associações que mesclavam a atuação cultural e política. Por sua vez, estas organizações eram responsáveis por publicar revistas importantes para a dinâmica cultural da região e marcos para a disseminação da luta contra o fascismo (OLIVEIRA, 2015, p. 36). Logo que chegou ao Uruguai, Brasil Gerson contactou a Agrupación de Intelectuales, Artistas, Periodistas y Escritores (AIAPE) do Uruguai e tornou-se um associado, recebendo ajuda financeira da entidade. Brasil Gerson é mencionado nas edições do periódico da AIAPE



como sujeito presente nas atividades organizadas pela associação, como palestras e exposições culturais, trabalhou para o jornal “*La Razón*” e colaborou com a imprensa antifacista uruguaia através da revista “*Marcha*”<sup>2</sup>.

O enquadramento da coluna como construção cultural possibilita situar as dinâmicas particulares envolvidas nessa produção, a partir dos sujeitos identificados enquanto intelectuais. Para a historiadora Maria Angela de Castro Gomes (2016), os intelectuais mediadores são homens da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, vinculados à intervenção político-social, colaborando com a imprensa e outros órgãos comunicacionais, e, dessa forma, “esse intelectual muitas vezes ocupa um cargo estratégico numa instituição cultural, pública ou privada, numa associação ou organização política” (DE CASTRO GOMES, 2016, p. 19).

Como apontado anteriormente, o enquadramento engajado de Brasil Gerson define-o como intelectual mediador proposto anteriormente, por ser um sujeito de trânsito nos espaços intelectuais, desfrutando da sociabilidade intelectual e a sua expressiva participação no espaço público, colaborando com a imprensa e outros órgãos comunicacionais, assinando manifestos e abaixo-assinados, escrevendo peças de teatro e publicando livros históricos e literários<sup>3</sup>, como *Tiradentes, herói popular*, publicado em 1946 pela editora Horizonte e anunciado à venda nas páginas da *Tribuna Popular* a Cr \$5,00.

Assim, pretendemos compreender a coluna *Através da América* e a mediação cultural de Brasil Gerson como articuladora de práticas políticas e representações culturais para um público composto por amplas parcelas da sociedade, abrangente e heterogêneo.

## ATRAVÉS DAS AMÉRICAS NA TRIBUNA POPULAR

Interessa discutir sobre as narrativas históricas presentes na coluna analisada, objetivando a reflexão em torno das memórias acionadas pelo seu escritor na sua ação

---

<sup>2</sup>Marcha (1939-1974). Foi um semanário uruguaio, fundado em junho de 1939, dirigido por Carlos Quijano, que esteve envolvido na luta contra o fascismo.

<sup>3</sup> Em 1950, Brasil Gerson recebeu o prêmio Joaquim Nabuco de História Social da Academia Brasileira de Letras com o livro “Garibaldi e Anita - Guerrilheiros do Liberalismo”.



intelectual. Busco pensar a coluna de autoria do intelectual Brasil Gerson não como iniciativa propriamente individual dele ou da Tribuna Popular especificamente, mas como parte de um esforço feito por intelectuais comunistas objetivando estabelecer intercâmbios culturais. Recorrendo a uma breve análise documental, consta na revista baiana *Seiva* (1938-43) a coluna intitulada *Roteiro das Américas*, na revista *Leitura* (1942-49) houve um empreendimento similar sob o nome *Caminhos da América* e, na imprensa partidária propriamente dita, além da *Tribuna Popular*, o jornal *Voz Operária* (1949) reservou espaço para a coluna *Voz da América* tratar das discussões sobre os problemas latino-americanos. Assim, uma das hipóteses do presente trabalho é que a América foi objeto de interesse dos comunistas, representadas pelas iniciativas jornalísticas de discussão dos problemas continentais.

As opções feitas no atual trabalho são de pensar problematizações em torno das interpretações feitas por Brasil Gerson a respeito da história e problemas da sociedade latino-americana. Busco estudar, portanto, as representações de um intelectual comunista sobre as leituras chaves definidoras da América Latina nos anos de 1945 e 1946.

Na primeira semana da sua coluna, o escritor catarinense assistiu a uma conferência de Rodolfo Ghioldi na Associação Brasileira de Imprensa. A convite do PCB, o palestrante chamou atenção acerca dos projetos pela democratização nacional em disputa nos países da América Latina e que o projeto dos comunistas consistia

aquilo pelo qual já se batiam os nossos inconfidentes e os paladinos da independência e de todos os povos continentais do passado: as nações americanas livres de toda sujeição cultural e política externa, irmandadas entre si, identificadas pelo mesmo sentimento de liberdade e progresso. (TRIBUNA POPULAR, 06/06/1945).

A exaltação dos “inconfidentes” e “paladinos” da independência latino-americana demonstra a clara relação de uma presentificação dos acontecimentos passados. Tomada de empréstimo as lutas do século XIX, os acontecimentos históricos ligados às independências nacionais republicanas na América são tratadas como forma de comunicar e dialogar com o presente, conectando as reivindicações antecedentes com as da contemporaneidade, para que seja possível superar o passado que se manifesta cotidianamente na realidades das sociedades latino-americanas.



No seu breve período de legalidade, o PCB considerava possível a transformação das relações sociais de produção a partir das regras do jogo democrático-burguês e consideravam-se “defensores intransigentes da ordem e da tranquilidade internas” (TRIBUNA POPULAR, 06/06/1945). Segundo os interesses políticos-partidários sustentados pelos comunistas do PCB durante o ano de 1945, a convocação e instalação de uma Assembleia Constituinte era considerada o primeiro passo para a implantação de um regime democrático e a garantia das liberdades democráticas à sociedade brasileira (PANDOLFI, 1994, p. 211). Costumeiramente as manchetes da *Tribuna Popular* veicularam matérias e reportagens nesse gênero estilístico, “Professores e estudantes de direito condenam em reunião a carta de 10 de novembro. Considerava fascista, a Constituição de 37, por não ter emanado da vontade do povo” (TRIBUNA POPULAR, 20/10/1945) e a publicização do pronunciamento do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro de que “Oito mil trabalhadores dos Carris Urbanos pedem a constituinte” (TRIBUNA POPULAR, 21/10/1945).

Quando esteve de passagem pelo Rio de Janeiro, o jornalista Ernie Hill, do *Chicago Daily News*, publicou uma correspondência sobre o panorama político no Brasil e em Cuba. *O caminho de Cuba foi a constituinte* foi publicado na *Através das Américas* como forma de dialogar com a perspectiva apresentada por Ernie. Brasil Gerson conduziu a sua escrita para apontar que

primeiro bastou para que toda a nação inteira se convencesse de que a constituinte era a solução mais popular, porque Cuba precisava de uma nova constituição, realmente democrática e de um governo capaz de grandes realizações progressistas. Um ano depois a constituinte trabalhava, e para os cubanos começava já uma nova vida, ficando para trás o tempo dos caudilhos e dos golpistas. Cuba é hoje, com efeito, uma democracia que honra a América inteira. (TRIBUNA POPULAR, (20/10/1945)

As intencionalidades da escrita, trazendo uma bela imagem da constituinte cubana para reforçar a bandeira do seu projeto de democratização, afirmando que a elaboração de uma nova Constituinte era a maneira mais adequada de efetivar e aperfeiçoar o regime democrático, reivindicando que a elaboração da constituição



antecipasse as eleições presidenciais, considerando que “o futuro presidente teria o direito de impedir a convocação da Assembleia Constituinte” (RIBEIRO, 2022, p. 135). Novamente, a organização e reconstituição do passado de uma pequena ilha antilhana serve como fonte para legitimar e associá-la a um projeto específico de democracia para o Brasil. A conexão está clara, há o tempo dos “caudilhos e golpistas” e o de “grandes realizações” e “honra”.

É nesse sentido que o nosso redator chama os cidadãos para a obra de começar uma nova vida, necessária para a efetivação dos exercício dos direitos democráticos. Se tentassem realizá-las, seria necessário tomar uma via oferecida e a defesa de certos princípios para o guiarem na luta contra os regimes “a serviço do latifúndio e do capital colonizador” (TRIBUNA POPULAR, 20/10/1945).

O olhar da classe dominante, representada pelo capital colonizador e pelos latifundiários, condena a classe trabalhadora a uma posição inferior, negando a posição de sujeitos livres aos operários e camponeses. Costumeiramente chamadas de república das bananas pelos capitalistas estrangeiros e acionistas ingleses, as repúblicas centro-americanas pareciam estar se revigorando do difícil histórico de intervenção estrangeira, impedindo que a “velha reação volte a tomar pé e que sua pátria continue sendo uma banana republic” (TRIBUNA POPULAR, 22/06/1945), dada a admirável eleição do presidente guatemalteco Juan Arévalo, que na sua juventude “conviveu nos melhores círculos do antifascismo argentino” (TRIBUNA POPULAR, 22/06/1945).

Os eventos narrados pareciam estar confirmando as evidências e justificando a posição adotada pela direção do partido, suas iniciativas comunicacionais e os intelectuais comunistas, porque, como noticiava as reportagens da *Tribuna Popular* sobre as assembleias operárias: “A constituinte é a certeza da democracia” (TRIBUNA POPULAR, 21/10/1945).

O comunista Brasil Gerson sutilmente dedicou várias de suas colunas a discussão sobre os intelectuais e a sua função na sociedade. Quem serão, portanto, esses intelectuais? E a que tipo de tradição intelectual o redator da coluna busca se associar?

Seguramente, os princípios e atitudes que norteiam a sua compreensão intelectual se dão, também, pela experiência comum. A representação do ideal de intelectual nas suas colunas não deixa de ser a representação do seu próprio ser, como



uma espécie de duplo registro. Quando fala de episódios que, por mais que esteja afastado do seu círculo ou da sua realidade, não pode impedir de escrever sobre si próprio.

Em meio ao cenário político do Chile, o poeta Pablo Neruda foi indagado por um jornalista sobre os limites da liberdade de criação dos trabalhadores da cultura dentro do PC Chileno, como se fossem prisioneiros do partido. Neruda, usando da linguagem poética, parafraseou André Malraux “o comunismo devolve a fertilidade ao homem” e, seguindo o seu raciocínio, respondeu que apenas os homens independentes podem “participar na luta do Partido Comunista”, os intelectuais que, sob a aparência de uma suposta independência, autonomia e livres da disciplina partidária, na verdade estão atados por mil laços aos interesses que o rodeiam inconscientemente e, por isso “não pode participar dessa luta, pela simples razão de que está mais próximo na realidade do escravo do que do homem livre” (TRIBUNA POPULAR, 22/06/1945). Mas, o que quer dizer isso? A resposta é fácil: como forma de buscar distinguir a intelectualidade comunista dos intelectuais não-engajados, o lugar a ser ocupado pelo pensador comunista é o de homem livre, a fim de usar da “serenidade própria dos marxistas” para sempre tomar “a posição que for mais favorável ao povo” (TRIBUNA POPULAR, 20/10/1945).

As palavras têm um sentido consagrado, o testemunho de Pablo Neruda é

E qualquer protesto popular contra os aumentos sucessivos de impostos era reprimido a bala. Pablo Neruda, quando cônsul geral do Chile no México, disse numa mensagem de saudação ao povo salvadoreno, no dia da queda de Martínez, em 1943, que ele havia mandado matar 13.000 dos seus camponeses. E Ubico e Ponce, semanas antes de terem o mesmo fim na Guatemala, assinaram um decreto dando aos grandes fazendeiros o direito de fazer justiça com suas próprias mãos e prender gente estranha nas suas propriedades roubando. Essa gente estranha roubando eram os pobres índios, o povo sem terras e sem trabalho procurando o que comer - bananas, frutas, silvestres, etc - nos latifúndios sem fim desses poucos donos do país... TRIBUNA POPULAR, 22/06/1945.

E assim, diante das massas populares, esmagadas pela miséria e sujeitas a alucinação da fome, a solidariedade de Pablo Neruda com os povos indígenas é relatada não só como uma forma alertar e denunciar a situação, mas para prescrever a necessária eliminação do grande inimigo a ser combatido nas suas páginas: o capital colonizador. Esse combate deveria ser feito mediante a política de união nacional e por meio da



reforma agrária, para introduzir o ingresso dos trabalhadores na cena política e estabelecer o equilíbrio da balança política com os partidos comunistas na gestão do poder.

O “capital colonizador” é um dos conceitos retomados em vários momentos da coluna, sendo uma expressiva ameaça a democratização das Américas. O capital colonizador é considerado como o responsável pelo secular atraso econômico nos países latino-americanos, em razão das suas intervenções que sugam as “riquezas dos povos menos adiantados e que neles não estimula o progresso, porque é precisamente de atraso econômico alheio que ele vive” (TRIBUNA POPULAR, 22/06/1945).

O problema da terra e da reforma agrária foram tópicos discutidos também no artigo *Tema para a constituinte*, comentando sobre o panorama social e político do Uruguai, registra que “há um problema do qual dependem todos os outros, como o da reforma agrária, e do combate à carestia de vida” que só poderá ser feita a “contento mediante uma política de união nacional e permita ao governo agir com energia e decisão de acordo com a vontade de todo o povo” (TRIBUNA POPULAR, 07/10/1945). A conclusão da coluna é pertinente para refletir sobre a iniciativa comunicacional exercida por Brasil Gerson, no último parágrafo, encerrando a coluna, o autor convida o leitor a refletir sobre o assunto apresentado e destaca que “como se vê, é um tema interessante para debates no Brasil, neste momento” (TRIBUNA POPULAR, 07/10/1945).

A coluna *Através das Américas* em conjunto com o diário *Tribuna Popular*, mobilizaram-se em torno da democratização. O grupo editorial destacou com letras maiúsculas a seguinte manchete “o povo de Niterói é pela constituinte” (TRIBUNA POPULAR, 07/10/1945) por ocasião do comício pró-constituinte promovido pelo Comitê Municipal do PCB e do respectivo flagrante fotográfico do comício popular.

A manifestação contou com os discursos da professora Dalva Fernandes, da advogada Arcelina Mochel, do ferroviário João Batista, do dirigente comunista Maurício Grabois e do futuro deputado constituinte, Claudino José da Silva. Em meio ao entusiásticos “vivas” da multidão a Prestes e a constituinte, as oradoras e oradores trataram de destacar a participação dos trabalhadores na campanha por uma Constituinte livremente eleita, manifestando o compromisso do Partido Comunista de “marchar com



o povo, sentindo o seu sofrimento e articulando as suas reivindicações e procurando resolvê-las”. Nesse comício, ao final, foi transmitido por meio de um disco o pronunciamento de Prestes sobre a necessidade de “convocar-se no menor prazo possível a Assembleia Constituinte, única medida capaz de conduzir o Brasil a verdadeira democracia, de acordo com os anseios de progresso do nosso povo” (TRIBUNA POPULAR, 07/10/1945).

O destino infortúnio do continente, marcado pelas desigualdades sociais e violências promovida historicamente pelas classes dominantes, são questionadas na seção *Através das Américas* e poderiam ser realizadas a partir de um conjunto de reivindicações propostas para superar a herança colonial das “influências feudais na economia” e, não à toa, os escritos veiculados na coluna quase sempre esteve articulado ao programa do Partido Comunista Brasileiro, como a defesa da reforma agrária, a campanha pela constituinte e a luta pela política de união nacional.

## BIBLIOGRAFIA

- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. *Estudos Históricos*, 1998, n. 21.
- BARTZ, Frederico Duarte. A Gênese do PCB (1918-1930). In: Secco, Lincoln; PERICÁS, Luiz Bernardo. *História do PCB*. Atêlie Editorial, 2022.
- BUONICORE, Augusto. *Partido Comunista, cultura e intelectuais*, 2019. Acesso em 28/07/2023. <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/augusto-buonico-re-partido-comunista-cultura-e-intelectuais/>.
- CARRERI, Márcio Luiz. *O socialismo de Oswald de Andrade: cultura, política e tensões na modernidade de São Paulo na década de 1930*. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015.
- CARONE, Edgard. O marxismo no Brasil - das origens a 1964. DEAECTO, Marisa Midori; SECCO, Lincoln (orgs.). *Leituras marxistas e outros estudos*. São Paulo: Xamã, 2004.
- CHILCOTE, Ronald H. *O Partido Comunista Brasileiro: conflito e integração, 1922 – 1972*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- DE CASTRO GOMES, Angela; HANSEN, Patricia Santos. *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- DE CASTRO GOMES, Ângela Maria. *Velhos militantes: depoimentos*. Jorge Zahar, 1988.
- DEL ROIO, Marcos. *A classe operária na revolução burguesa : a política de alianças do PCB, 1928-1935 ; ensaio histórico-político*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1988
- DEL ROIO, Marcos. A trajetória de Astrojildo Pereira (1890-1965), fundador do PCB. *Revista Novos Rumos*, 52.



- DEL ROIO, Marcos. Os comunistas na revolução burguesa (1928-1948). In: SECCO, Lincoln; PERICAS, Luiz Bernado. *História do PCB*. Atêlie Editorial.
- DUPRAT, Andréia Carolina Duarte. *Clube de Gravura de Porto Alegre e revista Horizonte (1949-1956): arte e projeto político*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, 2017.
- FERNÁNDEZ, Jorge Christian. História e memória de um exílio esquecido: os militares de esquerda brasileiros na Argentina e Uruguai, 1936-1942. *Historia, voces y memoria*, n. 8, 2015.
- HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX*. Editora Companhia das Letras, 1995.
- HOBBSAWM, Eric. *Como mudar o mundo: Marx e o marxismo, 1840-2011*. Editora Companhia das Letras, 2011.
- HUYSSSEN, Andreas. Passados presentes: mídia, política, amnésia. In: *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000, p. 9-37.
- LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. In: *Projeto História*, n. 17, 1998.
- NOGUEIRA, Antônio Gilberto; GONÇALVES, Adelaide. *Caio Prado Jr. : Legado de um saber-fazer histórico*. São Paulo: Hucitec, 2013.
- OLIVEIRA, Angela Meirelles. Exilados brasileiros nos países do Prata: mediações e luta antifascista (1933-1939). *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, n.19, 2015.
- OLIVEIRA, Ângela Meirelles. *Palavras como bala. Imprensa e intelectuais antifascistas no cone sul (1933-1939)*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2013.
- OLIVEIRA, Luís Eduardo. Na “Tribuna Popular”: a atuação sindical do PCB e o início da luta pelo abono de Natal no Rio de Janeiro (1945-1946). In: FERREIRA, Jorge (org.). *O Rio de Janeiro nos jornais*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.
- PALAMARTCHUK, Ana Paula. Em Nome da Segurança Nacional: Os Escritores na Mira da Polícia, *Revista Crítica Histórica*, v. 2, n. 3, 2011.
- PALAMARTCHUK, Ana Paula. Os Novos Bárbaros: *Escritores e Comunismo no Brasil (1928-1948)*. Tese de Doutorado. IFCH/Unicamp, 2003.
- PALAMARTCHUK, Ana Paula. *Ser intelectual comunista: escritores brasileiros e o comunismo, 1920-1945*. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1997.
- PANDOLFI, Dulce Chaves. *Rasgando a fantasia: Um estudo sobre a identidade do Partido Comunista Brasileiro*. Tese de doutoramento apresentado ao curso de pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, 1994.
- PRESTES, Anita Leocádia. *Da insurreição armada (1935) à união nacional (1938-1945): a virada tática na política do PCB*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- RIBEIRO, David Ricardo. O PCB e o Conflito pelo Controle da Democratização. In: SECCO, Lincoln; PERICAS, Luiz Bernado. *História do PCB*. 2022. Atêlie Editorial.
- ROXO, Marco; SACRAMENTO, Igor. *Intelectuais partidos: os comunistas e as mídias no Brasil*. Editora E-papers, 2012.
- RUBIM, Antônio Canelas. *Marxismo, Cultura e Intelectuais no Brasil*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.
- SECCO, Lincoln. *A batalha dos livros. Formação da esquerda no Brasil*. Cotia: Ateliê Editorial, 2017.



SENA JUNIOR, Carlos Zacarias Figueirôa de. *Os impasses da estratégia: os comunistas e os dilemas da União Nacional na revolução (im) possível-1936-1948*. 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Mauad Editora Ltda, 1998.

SOUSA, Raimundo Alves de. *Os desconhecidos da História da Imprensa Comunista*. Rio de Janeiro: Fundação Dinarco Reis, 2005.

TAVARES, Rodrigo Rodrigues. *A "Moscouzinha" brasileira: cenários e personagens do cotidiano operário de Santos (1930-1954)*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: FAPESP, 2007.

ZAIDAN, Michel. *PCB (1922-1929): Na busca das origens de um marxismo nacional*. São Paulo: Global, 1985.